

# PROGRAMA DE GESTÃO DE CANDIDATURA À CONSULTA PARA DIRETOR DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA 2017-2021

## **FERNANDO CONCEIÇÃO: Paz sem Voz não é Paz, é Medo!**

*A minha alma está armada  
E apontada para a cara do sossego.  
(O Rappa, Minha Alma)*

Submetemos nossa candidatura. À AVALIAÇÃO. É uma candidatura aberta ao debate respeitoso, à transparência e ao combate de preconceitos.

Preconceito é pré-julgar sem conhecer e sem ter contato. Quer dialogar? Estamos abertos!

Nossa principal meta de gestão é “republicanizar” a Facom.

A meta, portanto, não é a disputa pelo poder, pelos cargos e funções como um fim em si mesmo.

É valorizar tudo o que já foi feito de positivo pela atual gestão e por gestões anteriores, desde que o curso foi criado na década de 1960, e corrigir equívocos, enganos e erros.

Olhar com atenção e carinho para os cursos e habilitações oferecidos por essa faculdade. Uma das mais importantes no cenário nacional.

Importância que se esvanece quando se olha o depressivo cenário do mercado de Comunicações. E a quase total ausência da Facom nesse debate, devido a fatores relacionados à deficiência a gestão que se finda de interagir com os setores empresariais.

Muita coisa precisa ser feita, com a ajuda dos estudantes – principais interessados -, docentes e técnicos-administrativos.

Um dos primeiros passos: estimular e dar continuidade à reestruturação do currículo de Produção Cultural. Nossa gestão quer ser marcada como aquela que maior atenção dará a essa habilitação. Até agora – é o diagnóstico comum -, mais de 20 anos de criada, continua atravessando uma série inominável de deficiências. Pedagógicas. Metodológicas. Conceituais. É preciso, nos próximos anos, insistir junto à Administração Central para a abertura de vagas para contratação de mais professores desse campo.

Completaremos e consolidaremos o processo de autonomia do curso de Jornalismo – exigência de diretrizes emanadas do MEC. Com bastante critério na estruturação das disciplinas insurgentes, mas também analisando a oferta de novas turmas para disciplinas já consolidadas.

Queremos firmar parcerias, convênios e intercâmbios com outras faculdades de comunicação, aumentando a interinstitucionalização dos nossos cursos e habilitações.

Dados atuais constatam a irresponsabilidade da política de formação de jornalistas no país. Isso pode ser estendido também à habilitação em Produção e Cultura. No tocante ao jornalismo na Bahia, que papel têm desempenhado nesse quadro os cursos e as faculdades dessa área?

São em torno de 30 cursos de Comunicação na Bahia, jogando anualmente no mercado centenas e centenas de jovens em busca de trabalho. Infelizmente, a Facom até hoje não atentou para a produção de um diagnóstico sobre a alocação dos seus egressos.

Pretendemos criar um banco de dados informatizado, moderno, de acompanhamento da vida acadêmica dos nossos estudantes desde o seu ingresso na Facom. E também de acompanhamento dos egressos do nosso curso por ao menos dois anos depois de formados. Com isso, apontar possibilidades de alocações.

Objetivamos criar perspectivas presentes e futuras para o alunado e para quem obtém, depois de ao menos 4 anos, o seu diploma.

Estreitar os contatos com os empresários do setor de comunicações e de produção cultural para, juntos, em parceria positiva e transparente, aumentar o leque de oportunidades dos nossos egressos.

Pelo fato de pouco ter sido feito nesse sentido pela direção que se finda, continua válido um programa para uma Facom Moderna, Antenada e Republicana.”

Eis o que propomos para alcançar essa meta:

1) Maior investimento na Graduação. É possível pautar nas instâncias específicas da Facom, nas esferas da Congregação, do Departamento e do Colegiado, a discussão de um novo modelo de ensino nas habilitações de Jornalismo e Produção e Cultura que, em obediência a diretrizes curriculares vigentes e a virir, dê maior importância à formação dos alunos de graduação. Nos próximos 2 anos podemos fazer um esforço conjunto, que envolva os corpos discentes, docentes e técnicos-administrativos da unidade, bem como a Administração Central da UFBA, para reequipar e melhorar o funcionamento e as instalações dos laboratórios de TV e Vídeo, de Rádio, de Jornalismo Impresso, de Multimeios, de Mídias Digitais, de Fotografia, objetivando a excelência dos

produtos laboratoriais a serviço da comunidade ampliada.

2) Estimular o debate na comunidade para a implantação de um Ateliê de Produção Cultural Permanente, para atividades experimentais dos alunos em interação com outros agentes culturais, com respaldo institucional.

3) Abrir o debate, junto à comunidade faconiana, sobre a implementação efetiva de oferta de curso ou habilitação, dos existentes ou novo, no turno noturno (das 17h às 23h), seguida da necessária negociação junto à Administração Central de abertura de mais vagas de concursos para novos docentes e pessoal técnico-administrativo.

4) Estreitar os laços com o IHAC visando a implantação, nos próximos 2 anos, efetiva das atividades práticas laboratoriais do curso de Cinema, estimulando a criação de um polo universitário cinematográfico no Estado da Bahia.

5) Colaboração total para o fortalecimento e ampliação da Produtora Junior como centro gerador de projetos executáveis nas diversas escalas e possibilidades da área de Produção Cultural.

6) Estimular a autonomia e as iniciativas de organismos como o PET-Facom e o Centro Acadêmico Vladimir Herzog.

7) Mais apoio à Pós-Graduação. É possível ser facilitador na manutenção de um programa de Pós-graduação de excelência como é o Poscom. Deixar que funcione bem é um pré-requisito administrativo. Vamos debater com os professores alocados no Poscom sobre a necessidade de aumentar e ampliar parcerias e convênios com instituições de pesquisas estrangeiras, mas com foco maior na América Latina, Caribe, África e Ásia – quase inexistentes. Evidentemente sem arrefecer os laços já firmados com centros acadêmicos do Canadá, Estados Unidos.

8) Empreender ações para a criação de um ambiente institucional que estimule o debate

democrático, crítico, criativo. Cultural, administrativa e socialmente falando. Qualquer novo organismo interno, qualquer decisão somente será implementada depois de debatida e negociada com cada um e todos os interessados, através de suas instâncias representativas e setor de alocação.

9) Produzir e defender nas instâncias possíveis um Plano de Comunicação Interinstitucional de implantação da TV UFBA (canal aberto) e da Rádio UFBA FM, a partir das competências acumuladas pela Facom, a ser debatido com o conjunto da Universidade e com a sociedade em geral.

10) Agir no sentido de inserir novamente a Facom como unidade aberta às interações com outras unidades de ensino, pesquisa e extensão da UFBA. O *Jornal da Facom* (impresso e digital) e a *Rádio a Facom* terão periodicidade, assiduidade e funcionalidade sem interrupções.

11) Preservar e ampliar conquistas trabalhistas do pessoal docente e técnico administrativo, não implementando nenhuma medida de cerceamento dos seus direitos adquiridos, de acordo com a legislação vigente.

12) Discutir parcerias com setores empresariais e organizações da sociedade civil, para o fortalecimento da relação Academia-Mercado de Trabalho benéfico a todas as partes envolvidas.

13) Trabalhar para melhorar a qualidade dos programas de Inter câmbio internacional para

alunos e funcionários técnico administrativos, visando a criação de uma rede de apoios formativos, materiais e financeiros facilitadora de sua permanência no local selecionado, durante o período estabelecido.

14) Manter autonomia e posição crítica, a partir de discussões prévias com o conjunto da comunidade faconiana, perante os Conselhos Superiores, atuando de modo propositivo para a melhoria da diversidade e da democracia na Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade para os diversos estratos sociais.

15) Institucionalizar um Canal Aberto, uma Ouvidoria própria, que assegure e garanta tratamento horizontalizado nas relações dos três segmentos: estudantes, técnicos-administrativos e docentes. Com respeito às diversidades e às diferenças de quaisquer tipos e ordens.

16) Vamos juntos, corpo discente, corpo técnico e corpo docente, abrir as barreiras e derrubar os preconceitos. Dar oportunidade de uma cara nova, atuante e republicana na Facom.

É o que a minha trajetória de vida assegura, com provas em fatos.

*“As grades do condomínio  
São para trazer proteção  
Mas também trazem a dúvida  
Se é você que tá nessa prisão”*

Salvador, 4 de outubro de 2017.

FERNANDO CONCEIÇÃO.